



MOACIR: "Só aceito gorjeta"

Faturamento de até R\$ 600

Os flanelinhas se defendem dizendo que a contribuição é voluntária e que só estão ali porque não conseguiram um emprego que rendesse mais.

Ganhando entre R\$ 200 e R\$ 600, dependendo do ponto e dos serviços prestados (lavagem ou guarda do automóvel), eles explicam que, com o nível de escolaridade que têm, não arrumariam coisa melhor.

É o caso típico do flanelinha Moacir Silva, 34 anos, 3ª série, dois filhos. Trabalhando na comercial 505 Sul, ele diz que nunca cobrou um centavo dos motoristas. "Há seis anos que sustento minha família aqui, sem exigir nada de ninguém. Acho que o flanelinha que estraga o carro deve ser punido porque ele atrapalha quem trabalha corretamente"